



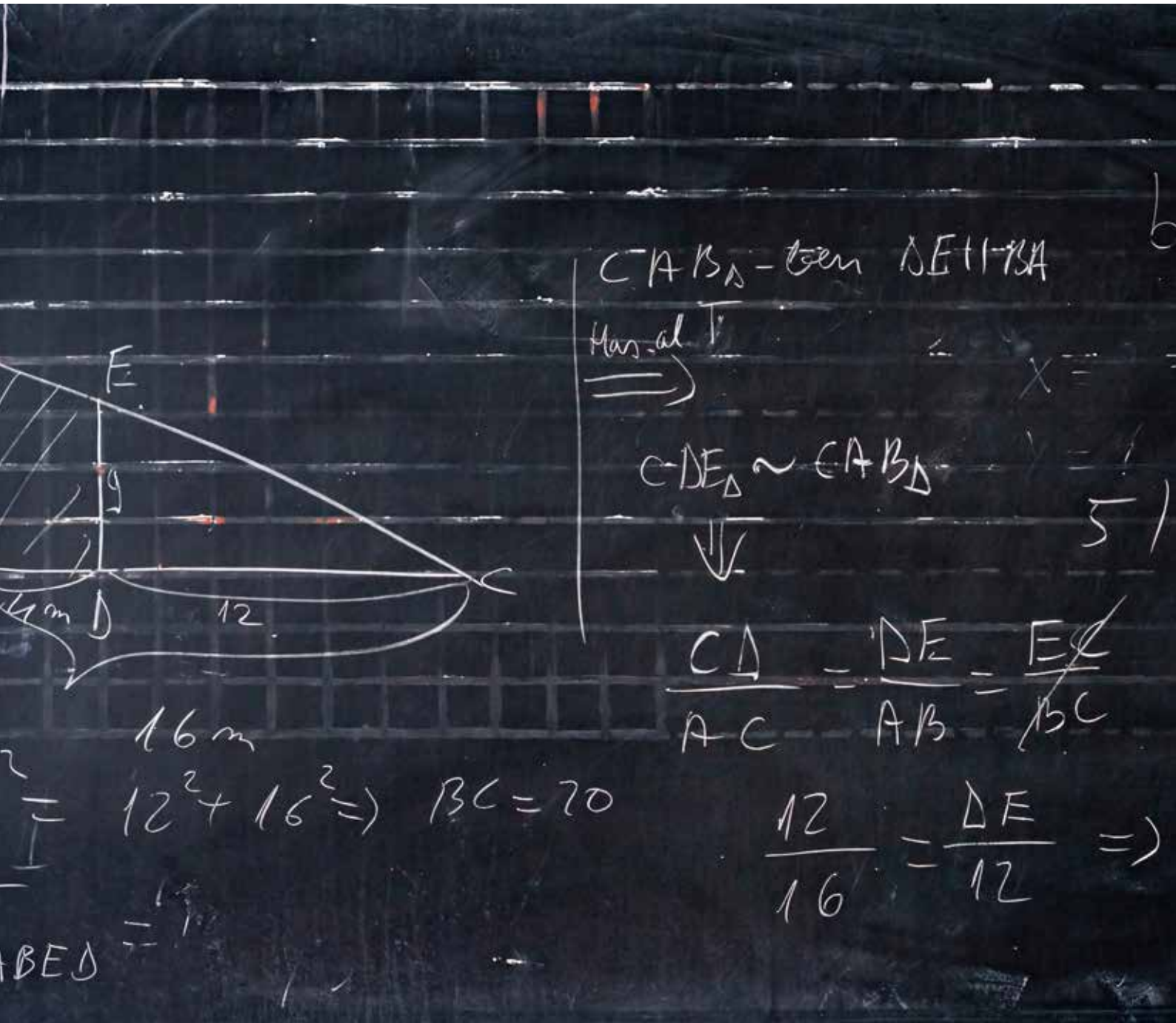
INVESTINDO EM

# AÇÕES



# ZM EDUCAÇÃO

A Z&M educação atua no mercado de educação financeira com desempenho, qualidade e técnica. Somos apaixonados pelo mercado de capitais e acreditamos que compartilhar esse conhecimento gera valor para a sociedade. O estudo e a promoção do crescimento deste mercado é objetivo principal da Z&M. Realizamos treinamentos, confecção de cursos, palestras e apostilas sobre o sistema financeiro para outras empresas do mercado.



# ELITE INVESTIMENTOS

A Elite Investimentos foi fundada em 1983, na sequência do histórico de sucessos da Elite Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários no open-market. Com o objetivo de ampliar as atividades no mercado de capitais, a companhia se especializou em operações nos mercados primário e secundário de ações e ocupou uma posição de liderança por vários anos consecutivos, na condição de corretora independente. Atualmente a Elite Investimentos distingue-se no mercado pelo serviço de atendimento altamente customizado e pela atuação das equipes na Mesa de Operações e Assessoria, que identifica necessidades dos investidores e traça estratégias, junto à equipe de análise, em todos os segmentos do mercado de capitais, para que o investidor possa reunir ativos em sua carteira que resultem em um portfólio diversificado e rentável no longo prazo.

A Elite Investimentos faz parte do Grupo Elite, que possui investimentos em outros segmentos da economia brasileira com reconhecida solidez e sucesso nos ramos em que atua. Além da Elite Investimentos, fazem parte do Grupo Elite: Metisa – Companhia Metalúrgica de capital aberto, localizada em Timbó, SC., com ações negociadas na Bolsa de Valores, e a Partbank – Empresa de Consultoria especializada em estudos de viabilidade de negócios e avaliação de empresas, a qual participou ativamente dos processos de privatização da RFFSA, ENERGIPE e Vale do Rio Doce. A Elite Investimentos possui matriz no Rio de Janeiro e filiais no Rio de Janeiro e em São Paulo.



# IMPORTANTE

Este material tem conteúdo meramente informativo e não se caracteriza como oferta ou solicitação de compra, venda ou gestão de qualquer tipo de ativo ou instrumento financeiro.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura e todo investimento possui riscos.



# SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| VOCÊ É INICIANTE? _____   | 06 |
| CAPÍTULO 1 - O QUE É O MERCADO FINANCEIRO? QUAL SUA ORIGEM? _____   | 07 |
| CAPÍTULO 2 ESTRUTURA DO MERCADO _____                               | 08 |
| CMN _____   | 08 |
| BANCO CENTRAL _____   | 08 |
| CVM _____   | 08 |
| SUSEP _____   | 08 |
| CAPÍTULO 3 - O QUE É UM INVESTIMENTO? _____                         | 09 |
| RENDA FIXA _____  | 09 |
| RENDA VARIÁVEL _____  | 09 |
| CAPÍTULO COMPLEMENTAR _____   | 10 |
| INFLAÇÃO _____  | 10 |
| JUROS NOMINAIS _____  | 11 |
| JUROS COMO CONTROLE DA INFLAÇÃO _____                               | 11 |
| JUROS REAIS _____   | 12 |
| CAPÍTULO 4 - BOLSA DE VALORES _____                                 | 13 |
| FUNÇÕES DAS BOLSAS DE VALORES _____                                 | 14 |
| CAPÍTULO 5 - AÇÕES _____  | 15 |
| O QUE É UMA AÇÃO _____  | 15 |
| PRINCÍPIOS BÁSICOS SOBRE AÇÕES _____                                | 16 |
| CAPÍTULO 6 - TIPOS DE AÇÕES _____                                   | 18 |
| BLUE CHIPS, SMALL CAPS E MID CAPS _____                             | 18 |
| CAPÍTULO 7 - IPO'S _____  | 19 |
| MERCADO PRIMÁRIO _____  | 19 |
| MERCADO SECUNDÁRIO _____  | 19 |
| CAPÍTULO 8 - DIVIDENDOS _____                                       | 20 |
| CAPÍTULO 9 - AS CORRETORAS _____                                    | 21 |
| CAPÍTULO 10 - PERFIS DE INVESTIDORES E PRAZOS DE INVESTIMENTO _____ | 22 |
| Perfil Conservador _____  | 22 |
| Perfil Moderado _____   | 22 |
| Perfil Arrojado _____   | 22 |
| DURAÇÃO DO INVESTIMENTO _____                                       | 22 |
| BIBLIOGRAFIA _____  | 23 |
| SITES _____   | 23 |

# VOCÊ É INICIANTE?

Não se preocupe, o objetivo desta apostila é ajudá-lo a entender o mercado financeiro. Os conceitos serão explicados e abordados da melhor forma possível para o seu entendimento. Pedimos desculpas e compreensão aos profissionais e a todos que possuem conhecimentos mais avançados sobre o mercado, pois alguns assuntos estão resumidos e simplificados para facilitar a compreensão de interessados mais leigos.



## CAPÍTULO 1

# O QUE É O MERCADO FINANCEIRO? QUAL SUA ORIGEM?

Mercados, no sentido amplo e comum, são centros físicos onde realizamos compras. Podem ser feiras, supermercados, praças etc. Os mercados são importantes pois é lá onde a produção pode ser escoada. É lá que vendedores trocam valores com compradores.

As feiras e os mercados existem desde a idade antiga. Perduraram em maior e menor grau durante os períodos históricos e os modos de produção que se sucederam. No período colonial e das grandes navegações, o mundo viu os mercados se desenvolverem numa escala muito maior e mais rápida.

As navegações colocaram novos produtos na mesa e riquezas começaram a fluir pelo planeta terra inteiro. Surgiram então câmaras de comércio e trocas especializadas, pelo globo todo. Essas câmaras trocavam inúmeros produtos de valor comercial. Café, milho, açúcar, metais, até fatias de dívidas de alguns países.

Essas câmaras de comércio foram evoluindo e cada vez mais produtos foram sendo agregados.

Com as revoluções industriais e técnicas e o afloramento do sistema, o capitalismo proporcionou um nível nunca visto, de produção de bens, riqueza, conhecimento, tecnologia. Esse boom de riquezas, conhecimento, produtos, demandas, vontades, que aflorava com o capitalismo, criava mais e mais empresas, que tinham mais e mais demandas. Logo, empresas começaram a oferecer pedaços de suas sociedades para outras pessoas, para investidores. Com o tempo, essas transações passaram a ser negociadas em locais específicos, surgiram as bolsas de valores.

O mercado financeiro é o resumo disso tudo, hoje o mundo inteiro está conectado e trocando ações, títulos, mercadorias, moedas, 24h por dia, em todo o mundo. É a apologia máxima às trocas, à liberdade de ir e vir, de comprar o que quiser e à interação de todos os povos



## CAPÍTULO 2

# ESTRUTURA DO MERCADO

Ao longo dos anos os países e governos foram organizando o sistema financeiro de modo a dar mais transparência e credibilidade para os investidores. Para isso, eles criaram instituições que controlam e regulam o funcionamento do mercado. Juntamente com as evoluções na academia e no conhecimento sobre finanças, modelos cada vez mais complexos foram sendo implantados pelos reguladores, para coibir práticas fraudulentas, proteger investidores, proteger o sistema, criar estabilidade.

No Brasil o Mercado está organizado da seguinte maneira:

### ▶ CMN

Existe o Conselho Monetário Nacional, órgão que cria as regras e decide temas centrais do sistema financeiro do país. Ele tem abaixo dele, 3 principais autarquias com funções diferentes:

- Banco Central
- CVM
- SUSEP

### ▶ CVM

A CVM é o órgão que regula as corretoras, é como o Banco Central das corretoras. As corretoras são instituições autorizadas para acessar o mercado de investimentos e a CVM é responsável pela fiscalização das corretoras e dos seus funcionários (as corretoras por exemplo).

### ▶ BANCO CENTRAL

O Banco central ficou responsável por regular os bancos, conferir se os bancos estão jogando de acordo com as regras do próprio conselho e mais 3 funções importantes que são:

- Controle do câmbio (Dólar – Real)
- Controle do Juros
- Controle da inflação.

De acordo com o CMN o Brasil deve seguir metas de inflação para que se tenha um ambiente estável para negócios.

### ▶ SUSEP

A Susep também é uma autarquia federal reguladora, só que para o mercado de seguros e previdências.



## CAPÍTULO 3

# O QUE É UM INVESTIMENTO?

Ao realizar um investimento, você comprará um título/contrato como se fosse uma nota promissória, que pode te dar direitos. Em alguns casos, você irá realizar apenas empréstimos, seja para o governo, bancos ou empresas. Em outros cenários, você se tornará “sócio” da empresa. Apesar de existirem diferentes tipos de investimentos, eles devem ser categorizados de duas formas: os investimentos em Renda Fixa e os de Renda Variável.

### ▶ RENDA FIXA

A renda fixa é bastante simples, não requer conhecimento avançado de nenhum assunto. Provavelmente você já ouviu falar deste tipo de investimento.

Basicamente, você empresta dinheiro para alguém, e de contrapartida, essa “pessoa” pagará a você juros. No Brasil, estão enquadrados na categoria Renda Fixa todos os investimentos que no momento da contratação você já conhece qual será a taxa que você poderá receber de juros do valor do seu investimento, ou seja, você sabe a taxa que o emissor vai lhe pagar pelo seu investimento (empréstimo feito por você a ele).

Em resumo: Renda Fixa é um investimento com risco de perda próximo a ZERO (próximo ao risco da poupança) e os mais conhecidos são: Tesouro Direto, CDB, Letras de Crédito Imobiliário LCI, LCA.

Você encontrará estas opções de investimentos no seu banco ou em corretoras de todo o Brasil.

A taxa de retorno deste seu investimento, ou seja, o lucro que você pode obter, está diretamente ligado a taxa de juros (Selic) praticada atualmente no país.

A Selic é a taxa básica de juros da economia no Brasil, utilizada no mercado interbancário para financiamento de operações com duração diária, lastreadas em títulos públicos federais. A sigla SELIC é a abreviação de Sistema Especial de Liquidação e Custódia.

### ▶ RENDA VARIÁVEL

Os títulos, fundos de investimento, ações, moedas e ativos de renda variável são aqueles que não seguem e não possuem taxas prefixadas de retorno do seu investimento, o que torna difícil determinar qual será seu rendimento. Você não sabe quanto pode ganhar nestes produtos.

Nesta categoria estão as ações das empresas, mercadorias — como o café, soja e milho —, moedas e outros tipos de contratos negociados na Bolsa de Valores em todo mundo.

## CAPÍTULO COMPLEMENTAR

O juro e a inflação são de extrema importância para o entendimento dos conceitos de investimento. Neste capítulo abordamos esse tema – essencialmente mais técnico – com uma visão simplificada, mas que ajudará na construção mental dos princípios de investimento.

# INFLAÇÃO

Em linhas gerais a inflação é usada para explicar o aumento no preço de produtos, aluguéis, salários. É o fator que diminui o seu poder de compra ao longo do tempo.

Esse fenômeno de desvalorização do dinheiro, ou encarecimento dos produtos, possui inúmeras explicações sócio econômicas, centenas de abordagens e milhares de desdobramentos. Para simplificar iremos deduzir apenas raciocínios lógicos inerentes à inflação.

O que causa a inflação?

A inflação pode ser:

- De curto prazo – aumentar em um mês.
- De longo prazo – aumentar continuamente ao longo de um ano, por exemplo.

As causas são diferentes em cada um desses casos. No entanto, vale lembrar que esses são movimentos cíclicos da economia, nos quais uma ação afeta a outra. Nem sempre é possível isolar as causas de uma variação inflacionária. Abaixo, listamos causas geralmente associadas à inflação.

Causas da inflação no curto prazo:

1 – Aumento na demanda:

Se o número de pessoas querendo um determinado item aumenta muito rápido, fica difícil garantir o fornecimento para todos. Nesse caso, dizemos que a demanda ficou maior do que a oferta. Nestas situações, o preço tende a subir, gerando inflação. Isso pode acontecer também quando há maior disponibilidade de crédito: com maior poder de compra, as pessoas conseguem gastar mais (aumentando a demanda geral).

2 – Aumento nos custos de produção

A inflação também pode aparecer quando fica mais caro produzir ou oferecer um serviço. Com custo maior, a produção de algum item pode ser menor do que o suficiente – com isso, a oferta cai, elevando os preços.

Causas da inflação no longo prazo:

1 – Emissão de papel-moeda

Algumas ações do governo também podem fazer com que a inflação aumente. Quando os gastos são maiores do que os arrecadamentos, por exemplo, pode ser necessário “imprimir” mais dinheiro – ou seja, emitir mais moeda – para pagar as contas.

Essa emissão faz com que o volume de dinheiro seja maior que a oferta de produtos e serviços. Acarretando aumento generalizado de preços.

A inflação não é sempre ruim!

A inflação, quando controlada, é um sinal de que a economia está aquecida e crescendo de forma saudável: por isso é preciso ter inflação – e isso vale para todos os países.

O Brasil, inclusive, tem uma meta anual de inflação para dar segurança para a economia. Essa é uma forma de garantir que a economia brasileira continue em crescimento e os preços, controlados.

No Brasil existe um índice chamado IPCA, calculado pelo IBGE, que representa a inflação geral da economia brasileira. O IPCA é composto por vários produtos comuns e de grande consumo das famílias, são monitorados todo mês nas capitais do país. Quando o IPCA aumenta significa que a média destes produtos está aumentando nas prateleiras das lojas e supermercados, isso se traduz em inflação.

# JUROS NOMINAIS

O juro é uma contrapartida à desvalorização do dinheiro. Ele representa um prêmio temporal pelo empréstimo de recursos. Um fator que retribui aquele que deixou de consumir hoje e cedeu esse poder de compra momentaneamente para outra pessoa, em troca de mais poder de compra futuro. Quem empresta dinheiro ganha com juros, mas deixa de usufruir o momento, postergando o consumo. Quem pega dinheiro emprestado perde com os juros, mas aproveita o momento atual em detrimento do futuro.

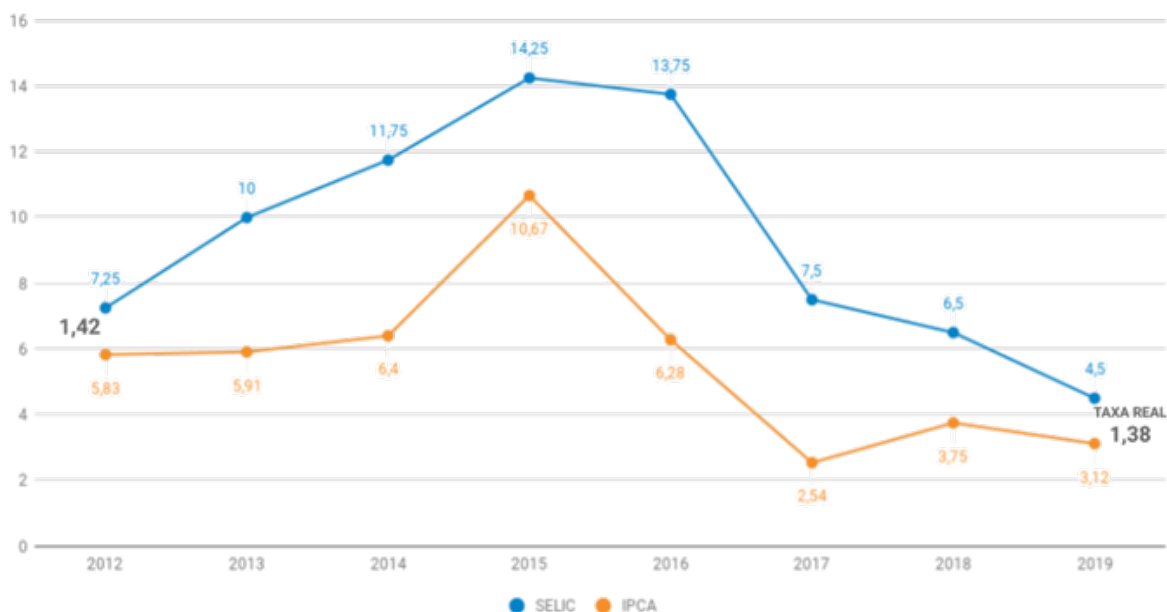
No Brasil a taxa de juros se chama SELIC, é decidida para balizar qual o grau de investimentos públicos, privados e estrangeiros existirá no país. É controlada e decidida pelo Comitê de Política Monetária – COPOM.

## JUROS COMO CONTROLE DA INFLAÇÃO

O governo federal não tem total controle sobre a inflação, mas algumas medidas que ele toma podem influenciá-la. Por exemplo: a taxa Selic, é uma ferramenta usada para controlar a inflação; aumentar os impostos também puxa os preços para cima, o que tende a reduzir a quantidade de moeda na economia (ou se preferir os gastos), afetando a demanda e, portanto, a inflação.

Na prática, aumentar a Selic é uma maneira de conter o aumento dos preços (IPCA).

Por outro lado, quando o Banco Central deseja estimular a economia, fazer o dinheiro circular mais e, por consequência, aumentar a inflação, a Selic diminui.



# JUROS REAIS

Uma vez que a inflação diminui o poder de compra e os juros remuneram o dinheiro ao longo do tempo, os juros reais mostram a diferença da inflação em relação aos juros, é um cálculo simples dado pela fórmula:

$$Taxa Real = \left\{ \left[ \frac{(1 + Taxa Nominal)}{(1 + Inflação)} \right] - 1 \right\} \cdot 100$$

Os juros reais mostram o quanto DE FATO seu dinheiro valorizou, caso investido, num determinado período.



## CAPÍTULO 4

# BOLSA DE VALORES

As bolsas de valores são instituições administradoras de mercados. No caso brasileiro, a B3 é a principal bolsa de valores, administrando os mercados de Bolsa e de Balcão Organizado. A diferença entre esses mercados está nas regras de negociação estabelecidas para os ativos registrados em cada um deles.

As bolsas de valores são também os centros de negociação de valores mobiliários, que utilizam sistemas eletrônicos de negociação para efetuar compras e vendas desses valores. A principal função de uma bolsa de valores é proporcionar um ambiente transparente e líquido, adequado à realização de negócios com valores mobiliários. Somente através das corretoras, os investidores têm acesso aos sistemas de negociação para efetuarem suas transações de compra e venda desses valores.

As companhias que têm ações negociadas nas bolsas são chamadas companhias “listadas”. Para ter ações em bolsas, uma companhia deve ser aberta. A companhia deve, ainda, atender aos requisitos estabelecidos pela Lei das S.A. (Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976) e pelas instruções da CVM, além de obedecer a uma série de normas e regras estabelecidas pelas próprias bolsas.

No passado, o Brasil chegou a ter nove bolsas de valores. As duas principais bolsas uniram-se formando a B3, que hoje é a maior bolsa de valores da América Latina e uma das maiores do mundo, concentrando praticamente todo mercado brasileiro. Nela são negociadas ações das companhias abertas e títulos privados de renda fixa, entre outros valores mobiliários.



## ► FUNÇÕES DAS BOLSAS DE VALORES

Os mercados de capitais são mais eficientes em países onde existem bolsas de valores bem estruturadas, transparentes e líquidas. Para que elas desempenhem suas funções, o ambiente de negócios do país tem que ser livre e as regras claras. Nestes contextos, as bolsas podem beneficiar todos os indivíduos da sociedade e não somente aqueles que detêm ações de companhias abertas.

As bolsas são responsáveis por:

Levantar capital para negócios — as bolsas de valores fornecem um excelente ambiente para as companhias levantarem capital para expansão de suas atividades através da venda de ações, e outros valores mobiliários, ao público investidor. Mobilizando reservas em investimentos — quando as pessoas investem suas reservas em ações de companhias abertas, isto leva a uma alocação mais racional dos recursos da economia, porque os recursos — que, de outra forma, poderiam ter sido utilizados no consumo de bens e serviços ou mantidos em contas bancárias — são mobilizados e redirecionados para promover atividades que geram novos negócios, beneficiando vários setores da economia em um efeito cascata.

Facilitando o crescimento de companhias — para uma companhia, as aquisições e/ou fusões de outras empresas são vistas como oportunidades de expansão da linha de produtos, aumento dos canais de distribuição, aumento de sua participação no mercado etc. As bolsas servem como um canal que as companhias utilizam para aumentar seus ativos e seu valor de mercado através da oferta de compra de ações de uma companhia por outra companhia. Essa é a forma mais simples e comum de uma companhia crescer através das aquisições ou fusões. Quando feitas em bolsas, as aquisições e fusões são mais transparentes e permitem uma maior valorização da companhia, pois as informações são mais divulgadas e há uma maior interação dos agentes envolvidos, tanto compradores quanto vendedores.

Redistribuindo a renda — ao dar a oportunidade para uma grande variedade de pessoas adquirir ações de companhias abertas e, conseqüentemente, de torná-las sócias de negócios lucrativos, o mercado de capitais ajuda a reduzir a desigualdade da distribuição da renda de um país. Ambos os investidores — casuais e profissionais —, através do aumento de preço das ações e da distribuição de dividendos, têm a oportunidade de compartilhar os lucros nos negócios bem sucedidos feitos pelos administradores das companhias. Criando oportunidades de investimento para pequenos investidores — diferentemente de outros empreendimentos que necessitam de grandes somas de capital, o investimento em ações é aberto para quaisquer indivíduos, sejam eles grandes ou pequenos investidores. Um pequeno investidor pode adquirir a quantidade de ações que está de acordo com sua capacidade financeira, tornando-se sócio, sem que tenha que ficar excluído do mercado de capitais apenas por ser pequeno. Dessa forma, a bolsa de valores abre a possibilidade de uma fonte de renda adicional para pequenos poupadores.

Ajudando no financiamento de projetos sociais — os governos federal, estadual ou municipal podem contar com as bolsas de valores ao emprestar dinheiro para a iniciativa privada para grandes projetos de infraestrutura, tais como estradas, portos, saneamento básico ou empreendimentos imobiliários para camadas mais pobres da população. Geralmente, esses tipos de projetos necessitam de grande volume de recursos financeiros, que as empresas ou investidores não teriam condições de levantar sozinhas sem contar com a participação governamental. Os governos, para levantarem recursos, utilizam-se da emissão de títulos públicos. Esses títulos podem ser negociados nas bolsas de valores. O levantamento de recursos privados, por meio da emissão de títulos, elimina a necessidade (pelo menos no curto prazo) dos governos sobretaxarem seus cidadãos e, dessa maneira, as bolsas de valores estão ajudando indiretamente no financiamento do desenvolvimento.

## CAPÍTULO 5

# AÇÕES

### ▶ O QUE É UMA AÇÃO

Ações são títulos nominativos, negociáveis, que representam uma fração do capital social de uma empresa. Ao comprar uma ação o investidor se torna sócio da empresa, ou seja, de um negócio. Passa a correr o risco dos lucros e prejuízos como qualquer empresário.

Quem compra uma ação na bolsa de valores está levando uma pequena parte de uma empresa de terceiros e passa a ser chamado de acionista minoritário. Ser sócio de uma empresa listada na bolsa de valores traz algumas vantagens, por exemplo, enquanto a entrada ou saída na sociedade de uma empresa limitada ou de capital fechado requer um processo burocrático de alterações de contratos sociais, comprar ou vender uma ação de uma empresa listada em bolsa é um ato feito eletronicamente com poucos clicks. A liquidez do mercado acionário permite ao investidor ter a opção de se retirar da sociedade e migrar para outro negócio mais atraente.



## ▶ PRINCÍPIOS BÁSICOS SOBRE AÇÕES

A maneira mais usada para ler um gráfico de preço de uma ação é feita em GRÁFICO DE VELAS (gráfico de candles), que são estes quadrados verdes e vermelhos na imagem abaixo.

As cores podem mudar, você mesmo pode escolher qual cor usar a depender da plataforma que usar.

O importante é que cada VELA representa a variação do preço em um determinado período fechado. Você pode escolher se a VELA representa 5 minutos, 10, 15, 30, 1 horas, 4 horas, 1 dia, 1 semana ou 1 mês.

Velas verdes representam uma variação positiva NAQUELE TEMPO ESPECÍFICO que você escolheu; as vermelhas, uma variação negativa.

Veja o gráfico abaixo.

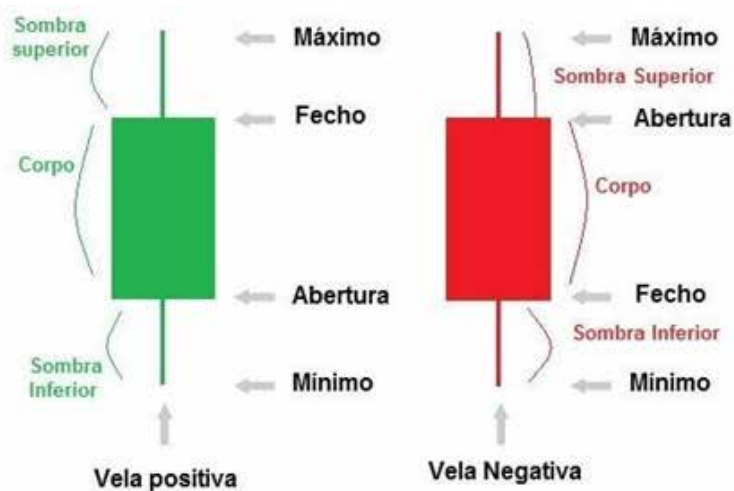
Gráfico 1 – variação dia a dia de um ativo qualquer durante um período.





Os preços encontram-se no lado direito do gráfico (eixo Y) e o tempo no eixo X. Cada vela representa um dia fechado de negociação, então sabemos que as velas verdes foram dias onde o preço da ação começou na parte de baixo da vela e terminou na parte de cima da vela, as vermelhas o contrário.

Veja melhor uma vela de perto.



Cada vela tem uma dinâmica. Só de olhar para ela você pode saber qual foi todo movimento de uma ação durante aquele período.

Na vela verde, a parte de baixo do seu corpo representa o valor do ativo no início do período da própria vela, a parte de cima do corpo, seu valor ao final deste mesmo período. As sombras, ou pavios, representam oscilações máximas e mínimas que os preços deste ativo tiveram durante essa fase.

## CAPÍTULO 6

# TIPOS DE AÇÕES

### Ações Ordinárias (ON)

É o tipo de ação que concede o direito de voto nas assembleias da companhia ao seu detentor.

### Ações Preferenciais (PN)

As ações preferenciais são aquelas que menos protegem o acionista minoritário, porque não lhe dão o direito de votar em assembleia, entretanto estas ações pagam mais dividendos aos detentores. Não há ações com essas características em mercados mais desenvolvidos, como o americano, por exemplo.

### BLUE CHIPS, SMALL CAPS E MID CAPS

- Blue-Chips são ações “de primeira linha” de empresas com alta capitalização. São as líderes e seus papéis são considerados como “investimento padrão” pelos investidores, fundos e corretores pelo mundo afora. Apresentam também um alto volume de negociações diárias, ou seja, alta liquidez.
- As mid-caps são aquelas ações de empresas de médio porte, não são nem muito grandes, nem muito pequenas. Apresentam boa liquidez.
- E as ações small-cap possuem uma capitalização muito menor, além de uma procura baixa e pouca liquidez.



## CAPÍTULO 7

# IPOS

### Abertura de capital Initial Public Offering — IPO

No cenário econômico atual, no qual predomina o uso intensivo de tecnologia, a grande competição entre as empresas e a globalização, as empresas não podem depender única e exclusivamente dos recursos próprios para financiar sua expansão. Nesse sentido, uma alternativa disponível para as empresas se capitalizarem é a abertura de capital. Mediante a subscrição de ações novas, as empresas se suprem de capital.

Abrir capital significa tornar-se uma companhia de capital aberto, ou seja, estar autorizada pela CVM a realizar emissões públicas. A empresa em fase de crescimento necessita de recursos para financiar seus projetos de expansão.

### Mercado primário

No mercado primário, se dá o lançamento de novas ações. Quem vende as ações é a companhia, captando recursos para se financiar. É onde ocorrem os IPOs.

### Mercado secundário

É o ambiente de renegociação de ativos financeiros já existentes. No mercado secundário são estabelecidas as renegociações entre os agentes econômicos dos títulos adquiridos no mercado primário. Os recursos provenientes das negociações realizadas nesse mercado não são transferidos para o financiamento das empresas, sendo identificados como simples transferência entre os investidores. A função essencial do mercado secundário é dar liquidez ao mercado primário, viabilizando o lançamento de ativos financeiros.

A existência do mercado secundário é fundamental para o mercado primário, pois a demanda pelas ações recém-emitidas das empresas seria menor se não houvesse a opção de vendê-las no futuro em um mercado organizado. Em suma, no mercado primário, quem vende as ações é a companhia, captando recursos para se financiar. No mercado secundário, o vendedor é o investidor que se desfaz das ações para reaver o seu dinheiro.



CAPÍTULO 8

# DIVIDENDOS

E a parcela do lucro apurado pela empresa, que é distribuída aos acionistas. Pela Lei das Sociedades Anônimas (S.A.), deverá ser distribuído um dividendo de no mínimo 25% do lucro líquido apurado, e sempre em dinheiro. Os dividendos podem ter periodicidade diversa: mensal, trimestral, semestral, anual etc., desde que conste no estatuto da empresa o período determinado. A Assembleia Geral Ordinária (AGO) é quem determina a parcela a ser distribuída como dividendo, de acordo com os interesses da empresa, através da manifestação de seus acionistas. O montante a ser distribuído deverá ser dividido pelo número de ações emitidas pela empresa, de forma a garantir a proporcionalidade da distribuição.

Algumas empresas têm a política de distribuir mais do que o mínimo exigido, como forma de atrair investidores. Esse é um dinheiro que vai para a conta do investidor. É escolha dele reaplicar os dividendos, comprando novas ações, ou sacar o dinheiro, dependendo da periodicidade com que a empresa deposite os dividendos. Dessa forma, o investidor é remunerado pelo recebimento de dividendos e pela valorização da ação.



## CAPÍTULO 9

# AS CORRETORAS

Escolher uma corretora é importante para evitar surpresas desagradáveis com seu dinheiro. Muitos investidores esquecem-se desta etapa e acabam abrindo uma conta na primeira corretora que aparece pela frente, e que, na maioria dos casos, não é a mais indicada para o perfil da pessoa.

Atualmente, existem inúmeras corretoras de valores cadastradas na B3. O que cada uma delas oferece a seus clientes varia muito. Para facilitar, juntamos os 4 principais pontos que você deve avaliar antes de começar a fazer seus investimentos:

1. Preço
2. Atendimento
3. Ferramentas
4. Serviços

A Elite investimento figura entre uma das mais antigas e tradicionais corretoras de valores do Brasil.



## CAPÍTULO 10

# PERFIS DE INVESTIDORES E PRAZOS DE INVESTIMENTO

Os perfis de investidor não são apenas divisões criadas para facilitar o enquadramento de investidores. São exigências legais da CVM que norteiam os tipos de investimentos que cada um é capaz de fazer e os cuidados que se deve ter com alocações fora do seu próprio perfil.

### **Perfil Conservador**

O perfil conservador prefere segurança à retorno. As surpresas são desagradáveis, mesmo que temporárias; Investidores com esse perfil devem, majoritariamente, investir em Rendas Fixas com boas proteções e liquidez.

### **Perfil Moderado**

Este perfil permite a exploração de risco controlado. Um mix de investimentos com baixo risco e certo retorno é indicado.

### **Perfil Arrojado**

São investidores mais experientes, aceitam o risco e a variação de carteira e organizam-se para buscar mais retorno ao longo do tempo.

Além de saber como você lida com as perdas e como lida com o risco, é importante considerar também outros fatores na hora de encontrar seu perfil de investidor:

### **DURAÇÃO DO INVESTIMENTO**

Por quanto tempo você pretende deixar seu dinheiro investido:

Curto prazo: até 3 anos.

Médio prazo: de 4 a 9.

Longo prazo: acima de 10 anos.

# BIBLIOGRAFIA

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Y.; RUDGE, Luiz Fernando. Mercado de Capitais. O que é, como funciona. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: produtos e serviços. 14. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

SILVA NETO, Lauro de Araújo. Guia de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2003.

SMARRIOTO, Marcelo; Desmistificando a bolsa de valores: quem disse que ela não é para você?. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007

## Sites

[www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)

[www.b3.com.br](http://www.b3.com.br)

[www.cvm.com.br](http://www.cvm.com.br)

[www.cblic.com.br](http://www.cblic.com.br)

[www.infomoney.com.br](http://www.infomoney.com.br)